



MATERIAL EDUCATIVO

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

Olá! Você acaba de entrar em um universo de possibilidades. Aqui nós vamos exercitar os caminhos do olhar!

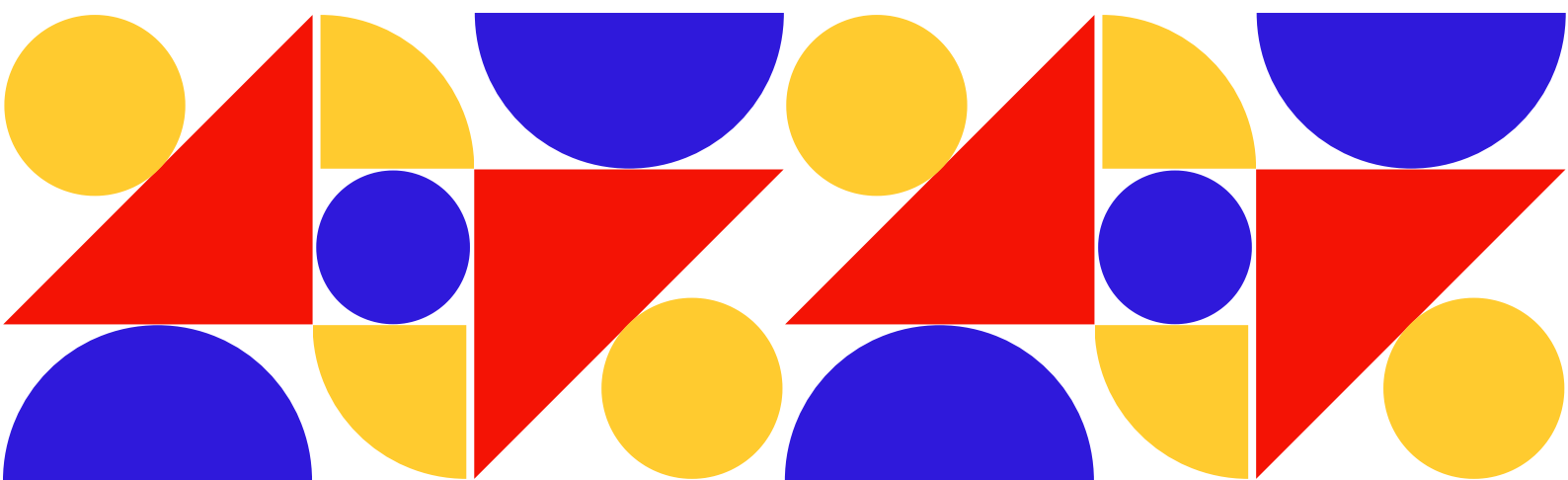
Ao acessar esse material você é convidado(a) a escolher caminhos e trilhar por estações que vão lhe propor outras formas de perceber o mundo e as imagens que o rodeiam.

Esse material educativo é uma proposta motivada pela exposição "[Entre]Visualidades - percepções a partir dos elementos da linguagem visual" e é um convite a apreciação e reflexão que mobilizam o olhar, o perceber, o sentir e o pensar por meio da Arte.

[Entre] e faça suas escolhas! Juntos iremos trilhar [novos] percursos criativos!

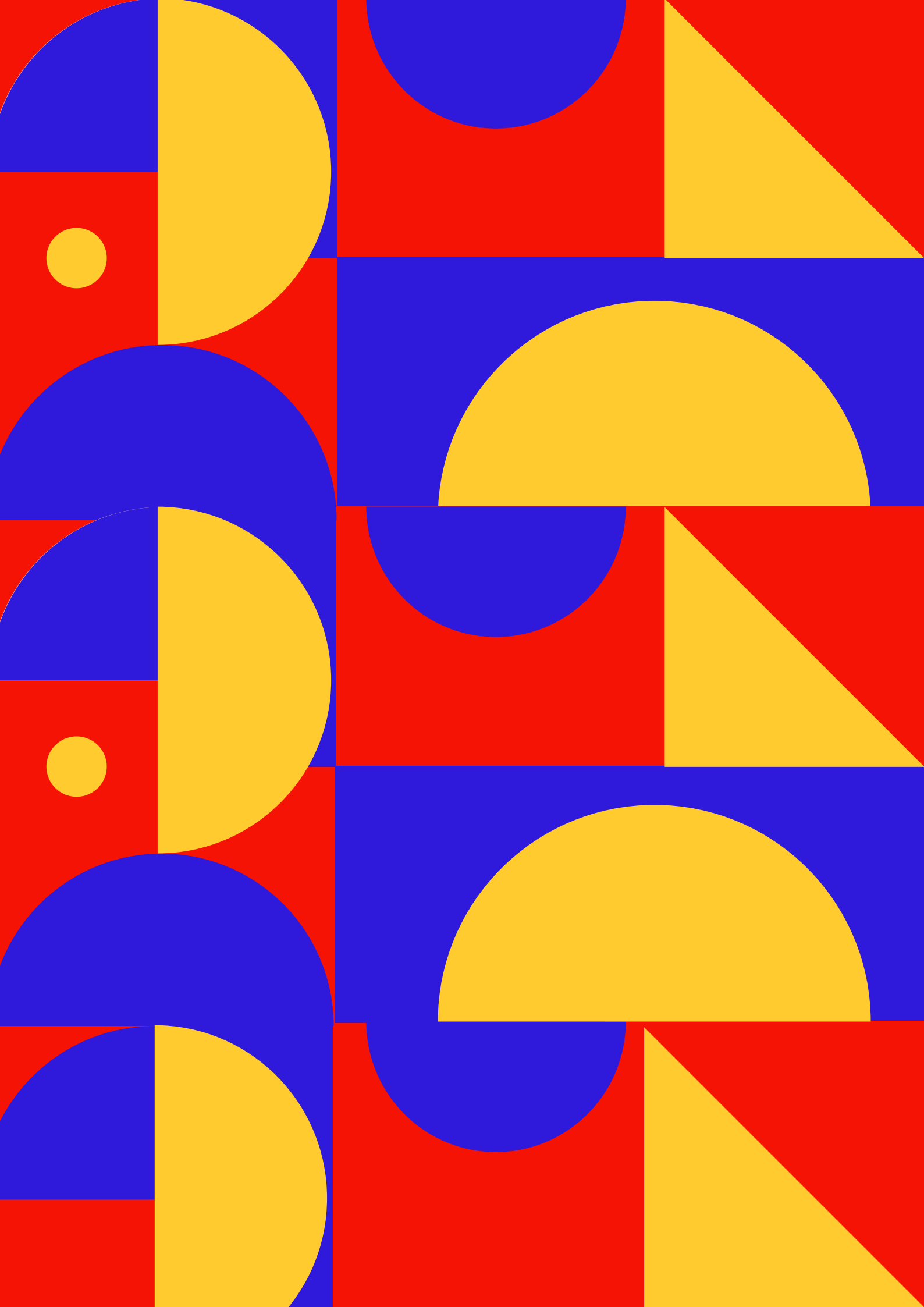
Paula Barros

Arte Educadora / Técnica de cultura





O que você vê?



Uma proposta educativa

“Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o representa a sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário [...]”. (MARTINS, 1998 p.57)

A Arte nos possibilita perceber o contexto que nos rodeia e apresenta inúmeros significados históricos e representativos de culturas. Observar e analisar as propriedades técnicas da linguagem de uma imagem, suas formas, figura e abstração, movimento e cores, faz com que vivenciemos experiências individuais e coletivas que constroem nossos próprios repertórios.

A Exposição [ENTRE]VISUALIDADES - percepções a partir dos elementos da linguagem visual constitui um recorte curatorial de 9 obras do acervo artístico do Sesc MA, que possui uma diversidade de trabalhos de artistas visuais em técnicas, suportes e materiais diferentes. As leituras, trajetos e atividades sugeridas pela exposição tem o objetivo de exercitar o nosso olhar para os elementos da linguagem visual que juntos constroem uma composição: a obra de arte.

[ENTRE]VISUALIDADES é um convite a apreciação e reflexão que mobilizam o olhar, o perceber, o sentir e o pensar por meio da Arte. Mas será que os elementos básicos da linguagem visual estão presentes somente em obras de arte? Ou podemos percebê-los em nosso dia a dia? Eles estão presentes nas nossas escolhas visuais e criativas quando temos preferência por uma cor, ou cores para compor nossas roupas, nos formatos e cores dos objetos que nos atendem e até mesmo nas formas abstratas e/ou figurativas que compõem a decoração de um espaço, ou seja, nos detalhes que nos fazem perceber o mundo visual que nos rodeia.

A proposta curatorial e educativa desta exposição configura-se numa organização por séries, estações de obras, recortes diversos de técnicas, temáticas e artistas, que propõe ao observador identificar e perceber as relações visuais entre três elementos básicos da linguagem visual: a cor, a forma e o movimento. Ou seja, percursos criativos que levam ao exercício do olhar e a percepção de uma composição visual a partir de correlações entre as linhas que constroem uma forma e guiam nosso olhar pela ideia do movimento, entre tons, cores e mistura de tintas que criam visualidades.

Assim, perceber a geometria, abstração e figuração da forma, a sinuosidade do movimento, a intensidade da cor, nos permite ampliar correlações visuais sensíveis em percursos que exercitam nossa criatividade e a possibilidade de vivenciar experiências diversas de diálogo com a obra de arte e nosso olhar trivial para o cotidiano.

Paula Barros

Arte Educadora / Técnica de cultura

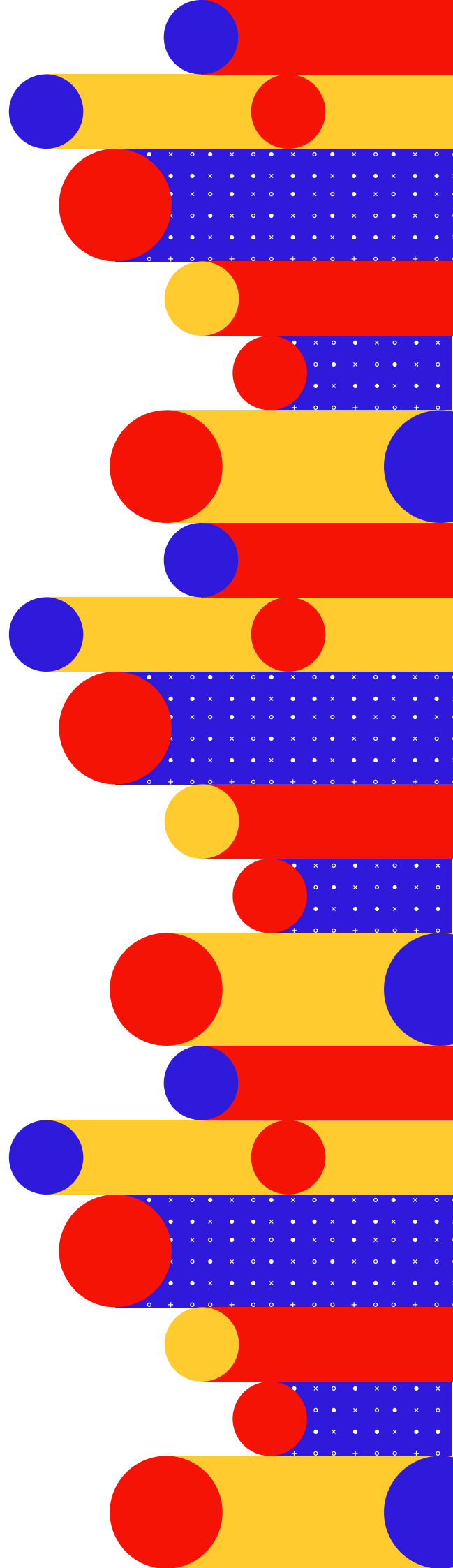
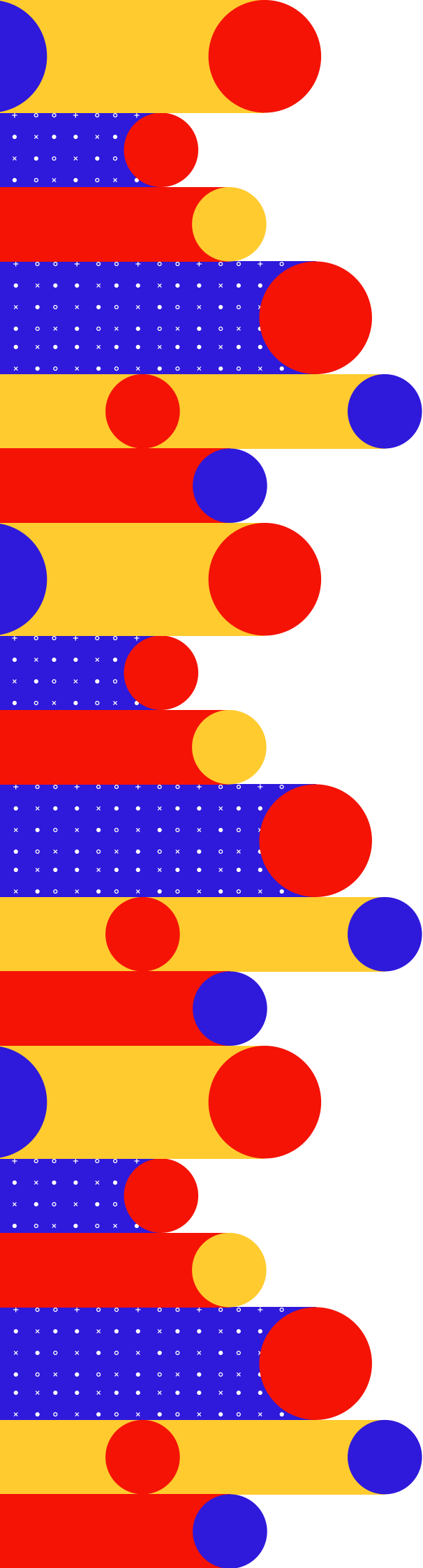
Betânia Pinheiro

Arte Educadora / Chefe do Núcleo de Cultura do Sesc Deodoro



ATENÇÃO - ATENÇÃO - ATENÇÃO - ATENÇÃO - ATENÇÃO

**ESSE MATERIAL NÃO POSSUI
NUMERAÇÃO DE PÁGINAS.
COMECE POR ONDE PREFERIR!**



Estação Movimento

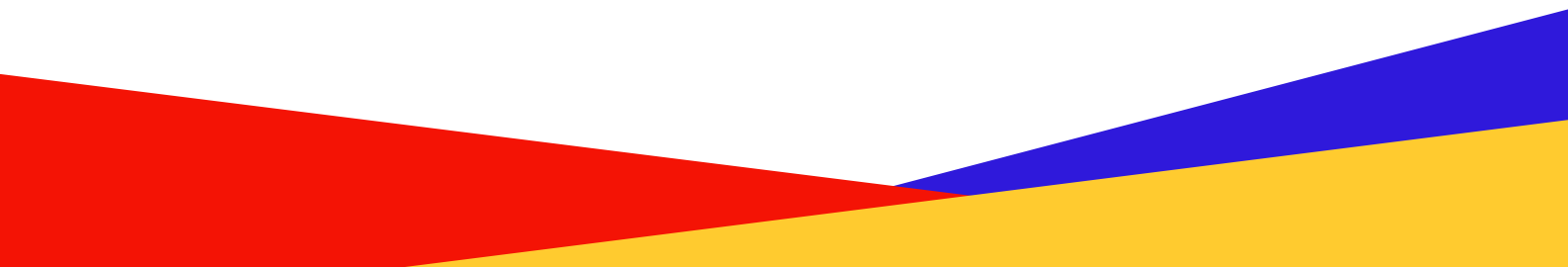


movimento

substantivo masculino

4. Artes Plásticas: o que resulta em efeito, vida e animação, numa obra de arte.

O movimento é um dos elementos que muitas vezes está implícito na imagem visual e, nos casos de imagens estáticas, é difícil de ser expressado. Os artistas buscam representar este elemento através de linhas contínuas ou onduladas a partir de direções e ângulos diferentes que sugerem a ideia de movimento ao nosso olhar. Na comunicação visual em uma imagem, pode ser obtido através de vários recursos associados à repetição de alguns elementos - ou seja, ao ritmo com o qual são repetidos. Essa ilusão se dá por pequenos e rápidos movimentos dos olhos que acontecem enquanto tenta-se fixar o olhar em algum ponto do padrão repetido ou direcional da imagem e é reforçado pelo piscar dos olhos. Desta forma, o movimento encontra-se no olho do apreciador.





[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



Artista: Jerônimo

Dimensão: 120 x 150cm

Técnica: Acrílica sobre tela

Ano: 1996



[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



Artista: Ana Maria Costa

Felix Garjan

Dimensão: 60 cm x 100 cm

Técnica: Acrílica Mista
sobre MDF

Ano: 1998

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA

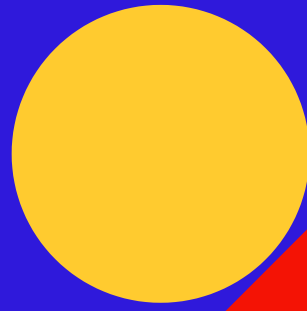


Artista: Edinilson Costa

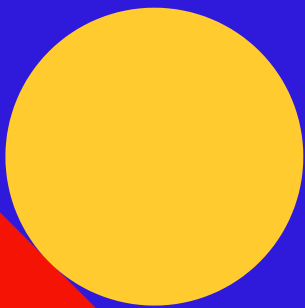
Dimensão: 80 x 57cm

Técnica: Tinta Acrílica
sobre tela

Ano: 1997

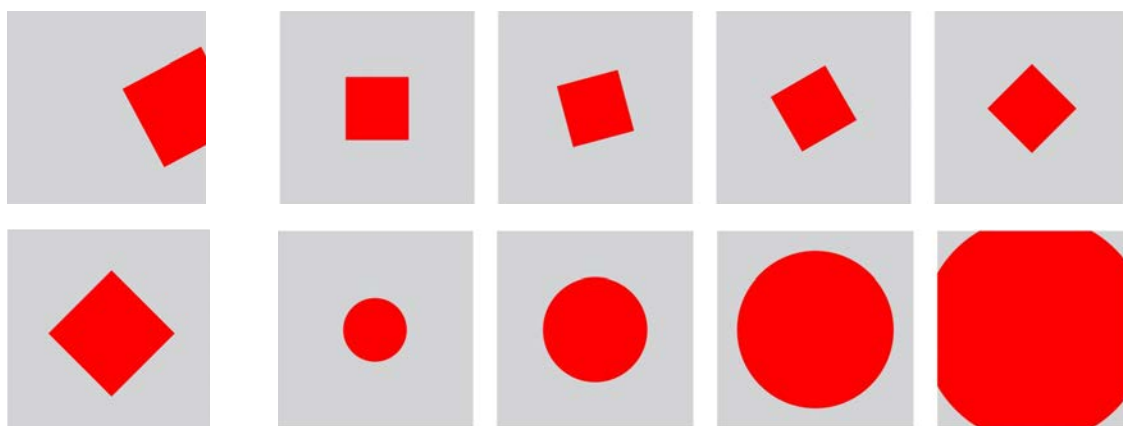


**Como os artistas
sugerem movimento
nas obras
apresentadas?**



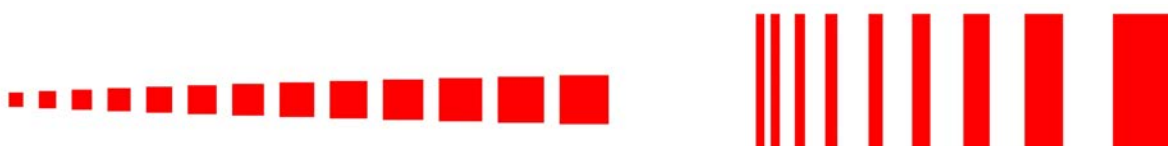
Onde está o movimento?

Quando se trata de produções plásticas, é correto afirmar que o movimento é um elemento que aparece como sugestão nas composições visuais do que no seu sentido literal. No entanto, ele é o elemento mais dominante em nosso cotidiano e aparece de forma plena no cinema, na televisão, nos vídeos e jogos para smartphones e em algumas obras tridimensionais. O movimento nas composições bidimensionais como pintura, desenho, gravura, muitas vezes é dado pela repetição de um ou mais elementos na composição, nesse sentido, ele se liga à ideia de ritmo, que pode acontecer através da repetição, da alternância ou da progressão dos elementos visuais.



REPRODUÇÃO: RAFAEL HOFFMAN

Portanto, o movimento se mostra na relação entre os elementos presentes na composição e pode ser sugerido através outros elementos da linguagem visual como linhas, texturas, cores, formas.

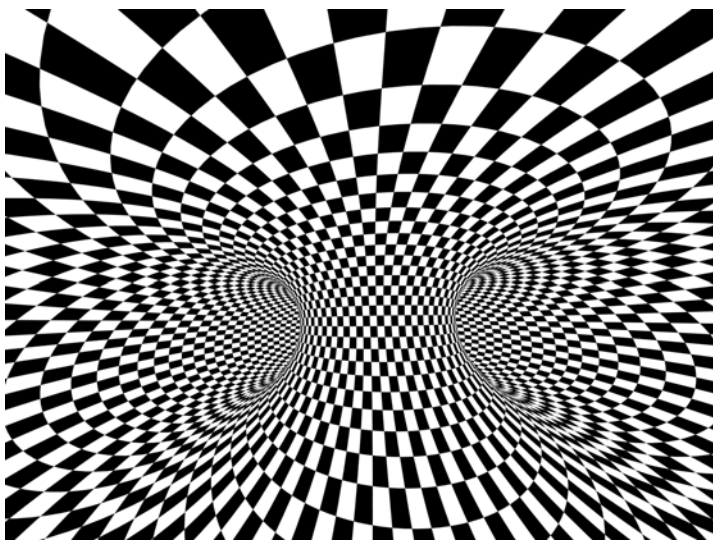


REPRODUÇÃO: RAFAEL HOFFMAN

O olho explora continuamente o meio ambiente, em busca de seus inúmeros métodos de absorção das informações visuais. O movimento visual está relacionado ao nosso sistema nervoso que cria a sensação de mobilidade e rapidez e isso acontece por conta da persistência retiniana. Essa teoria foi formulada por Joseph Plateau (1801 - 1883) e ela explica o efeito de retenção da luz na retina por uma fração de segundo antes de receber o próximo sinal luminoso, possibilitando que imagens com coerência sequenciadas e alternadas de maneira mais rápida que esta fração de segundo sejam entendidas como um movimento só.

Você conhece a Op Art?

A Op Art foi um movimento artístico que teve seu auge entre 1965 e 1968. Os artistas que participaram desse movimento realizavam pesquisas para criar obras que privilegiassem efeitos óticos através da ilusão de movimento em uma superfície plana. Os trabalhos da Op Art enfatizam a percepção a partir do movimento do olho sobre a superfície da tela (ENCICLOPÉDIA ITAÚ, 2021).



REPRODUÇÃO: CANVA PRO

Observe atentamente a imagem ao lado. **Essa imagem está em movimento?** A resposta correta é não. Essa sensação de movimento é causada pela "persistência retiniana". O que ocorre na verdade são tensões e ritmos compositivos em uma superfície fixa e imóvel. Essa ilusão se dá por pequenos e rápidos movimentos dos olhos enquanto este tenta se fixar em um ponto da imagem.

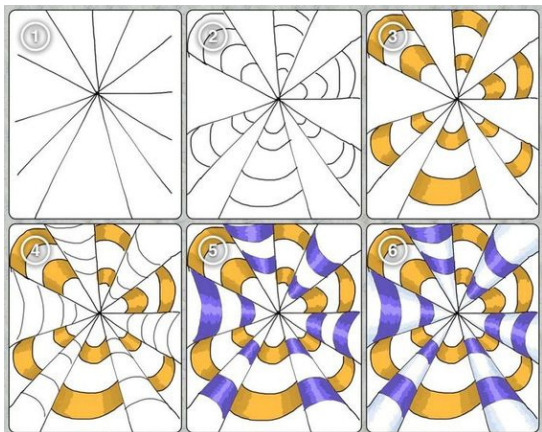
Vamos experimentar criar imagens através dessa ideia? Pegue uma folha de papel branca e um lápis ou caneta e vamos experimentar. Apoie a mão no papel e desenhe seu contorno. Agora, com linhas retas, preencha o espaço de fora do contorno da mão. Dentro da forma da mão, desenhe com linhas curvas e se surpreenda com o resultado.

Veja os exemplos na página ao lado!

Após realizar a atividade, tente repetir o exercício com outras figuras.

Exemplos para você se inspirar!

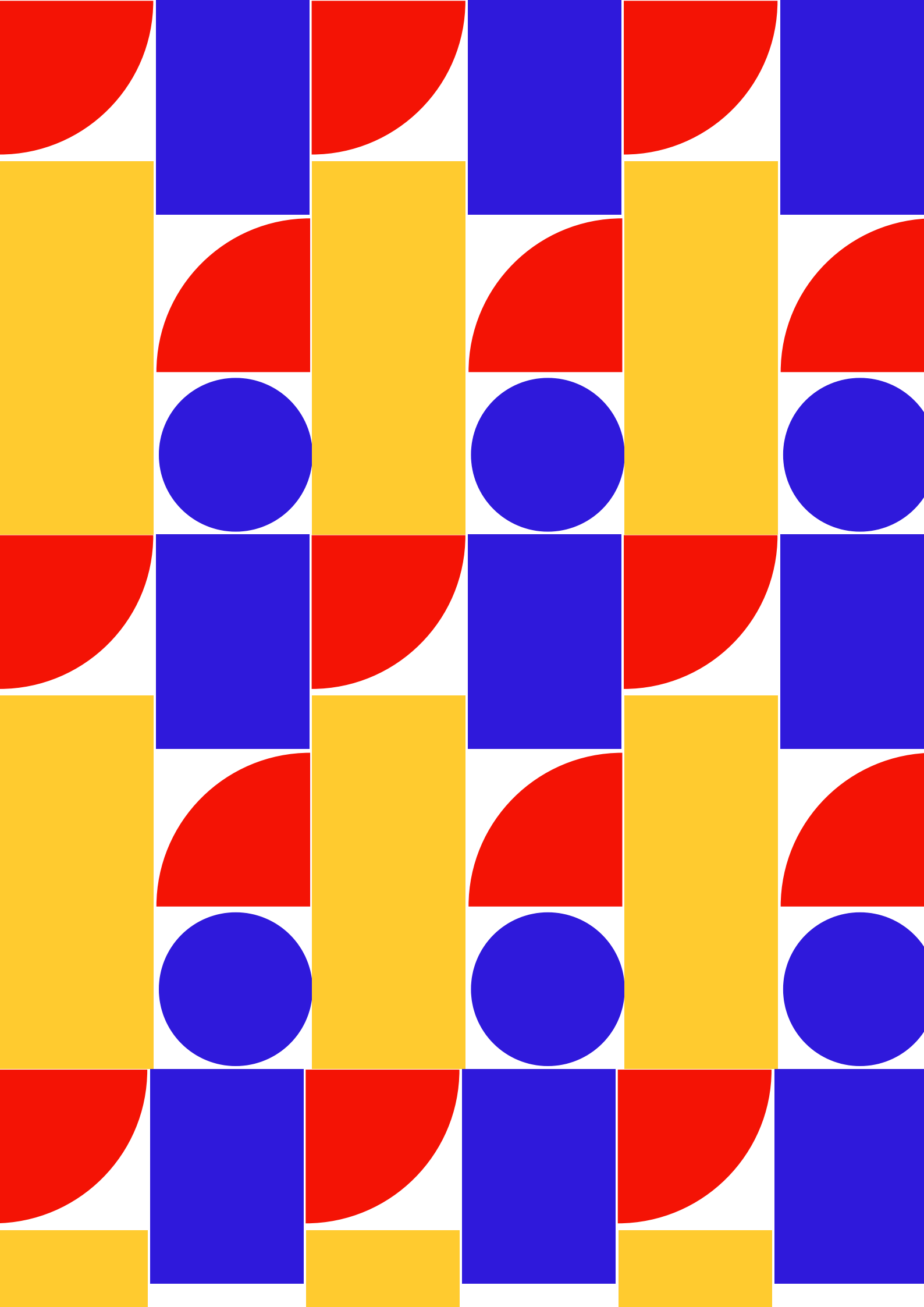
REPRODUÇÃO: PINTEREST



Ao clicar nas imagens você será redimensionado(a) para o site o qual elas estão disponíveis.

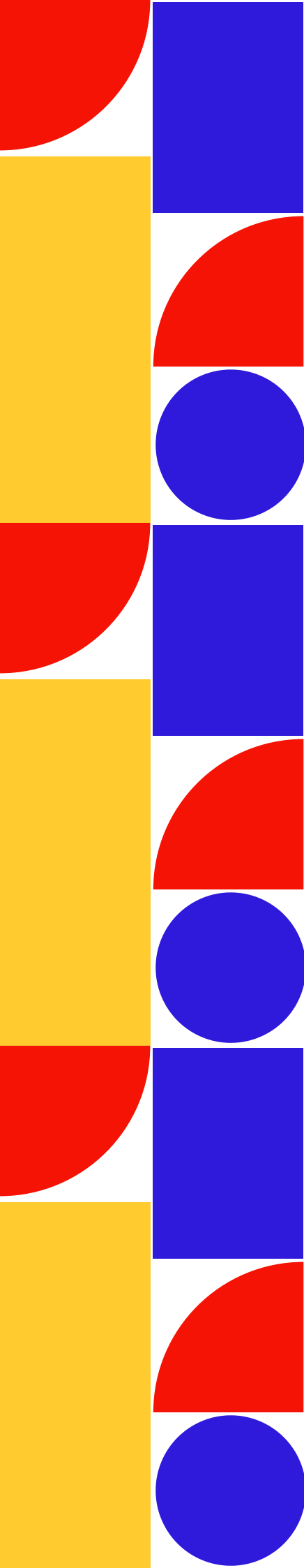


Desenhe aqui!



Estação Forma





forma

substantivo feminino

1. configuração física característica dos seres e das coisas, como decorrência da estruturação das suas partes; formato, feitio.

Todo ato de perceber uma forma no mundo é um ato de identificar significados. Na linguagem das artes visuais, a forma é o resultado daquilo que a linha descreve e são três as formas básicas principais: o quadrado, o círculo e o triângulo. Cada forma possui características específicas e a cada uma delas se atribui grande quantidade de possibilidades de representação de imagens abstratas e/ou figurativas. As formas básicas são figuras planas e simples, que a partir da sua combinação e variações, derivam todas as outras formas físicas da natureza e da imaginação humana. Esse elemento tem contorno e superfície, e é criado sobre algum tipo de suporte.

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



Artista: Adiel Belo

Dimensão: 56,5 x 81cm

Técnica: Óleo sobre tela

Ano: 1998

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA



REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA

Artista: Fabio Vidotti
Dimensão: 66,5 cm x 94 cm
Técnica: Assemblagem
Ano: 2018

[ENTRE]

VISUALIDADES

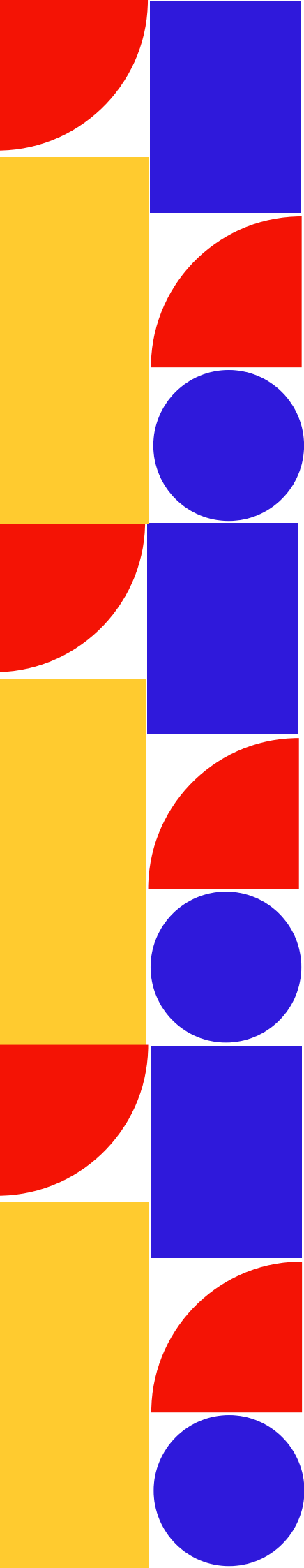
Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



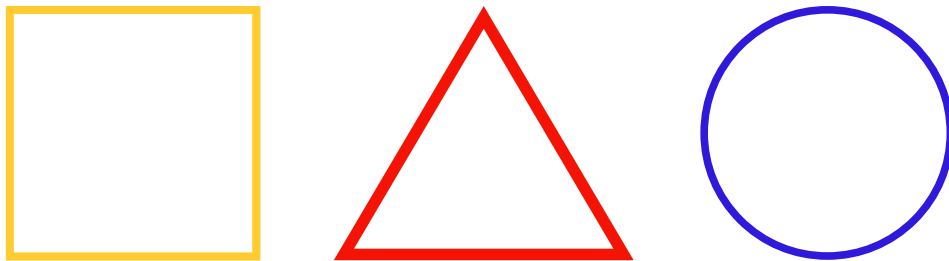
Artista: Marccone Lima
Dimensão: 96,5 x 117cm
Técnica: Óleo sobre Tela
Ano: 2001



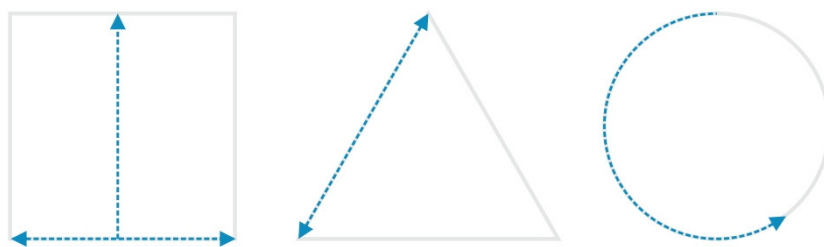
**Ao observar estas
obras, encontramos
formas conhecidas?
Quais?**

As formas na composição visual e no mundo

A forma delimita e separa um espaço então interno, de um espaço externo, infinito. As formas básicas são três: o quadrado, o círculo, o triângulo equilátero. Elas são figuras simples, planas, descritas e construídas facilmente. Essas formas planas, ou seja, sem espessura aparente, são delimitadas por linhas e estas definem as suas bordas. As características dessas linhas e suas inter-relações determinam o formato da figura plana (GARCIA; GONÇALVES; JUNIOR, 2016).



Todas as formas básicas expressam três direções visuais básicas e significativas: o quadrado, a horizontal e a vertical; o triângulo, a diagonal; o círculo, a curva.



REPRODUÇÃO: RAFAEL HOFFMAN

Forma é tudo o que pode ser visto – tudo o que tenha formato, tamanho, cor e textura, que ocupe espaço, marque posição e indique direção. Uma forma criada pode ser baseada na realidade – reconhecível, chamada de figurativa – ou abstrata – irreconhecível. As formas podem ser criadas para transmitir um significado ou mensagem, ou podem ser meramente decorativas.

(Re)descobrimo as formas das coisas

Você já parou para pensar que **tudo o que é visível tem forma**? Faça um exercício básico: olhe em seu redor e anote os objetos que você vê. Depois disso, observe cada um deles atentamente. Quais formas você consegue identificar neles? Faça um desenho representando cada um deles e as formas identificadas.

Objeto 1:

.....



Objeto 2:

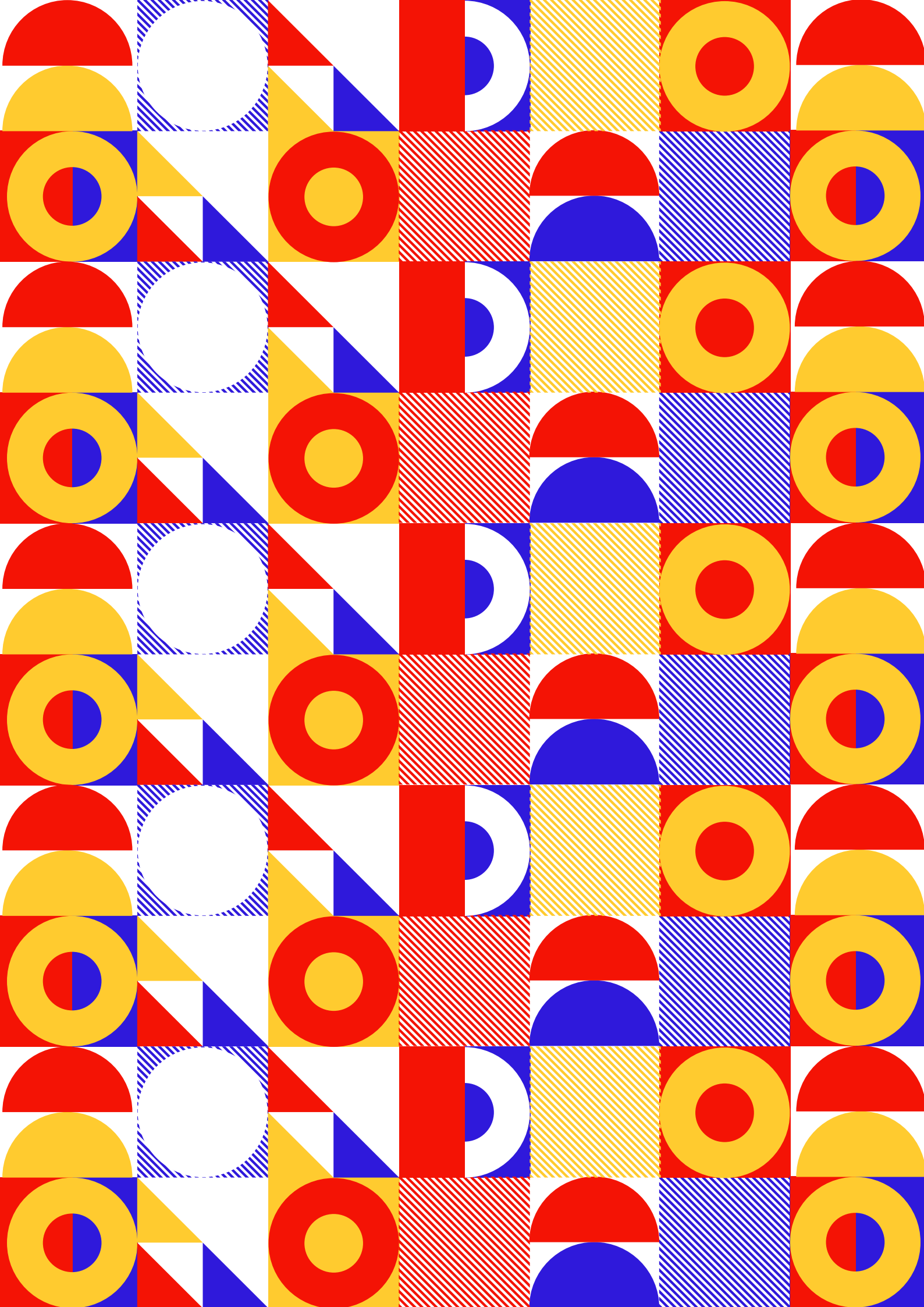
.....



Objeto 3:

.....





Formas que constroem o mundo

O **Tangram** é um quebra-cabeça chinês, inventado há quase mil anos atrás. Até hoje ele encanta pessoas de todas as idades por ser um jogo simples de entender, porém com a dose certa de desafio. Seu objetivo é simples: formar figuras usando todas as sete peças que o compõem. As peças são 2 triângulos grandes, 1 triângulo médio, 2 triângulos pequenos, 1 quadrado e 1 paralelogramo.

Diz a lenda que o Tangram surgiu na China através de um jovem talentoso pintor chamado Shen Zhou. Que tal assistir a história completa dessa lenda? Clique no ícone do vídeo para assistir.



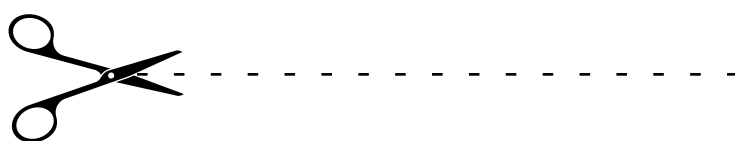
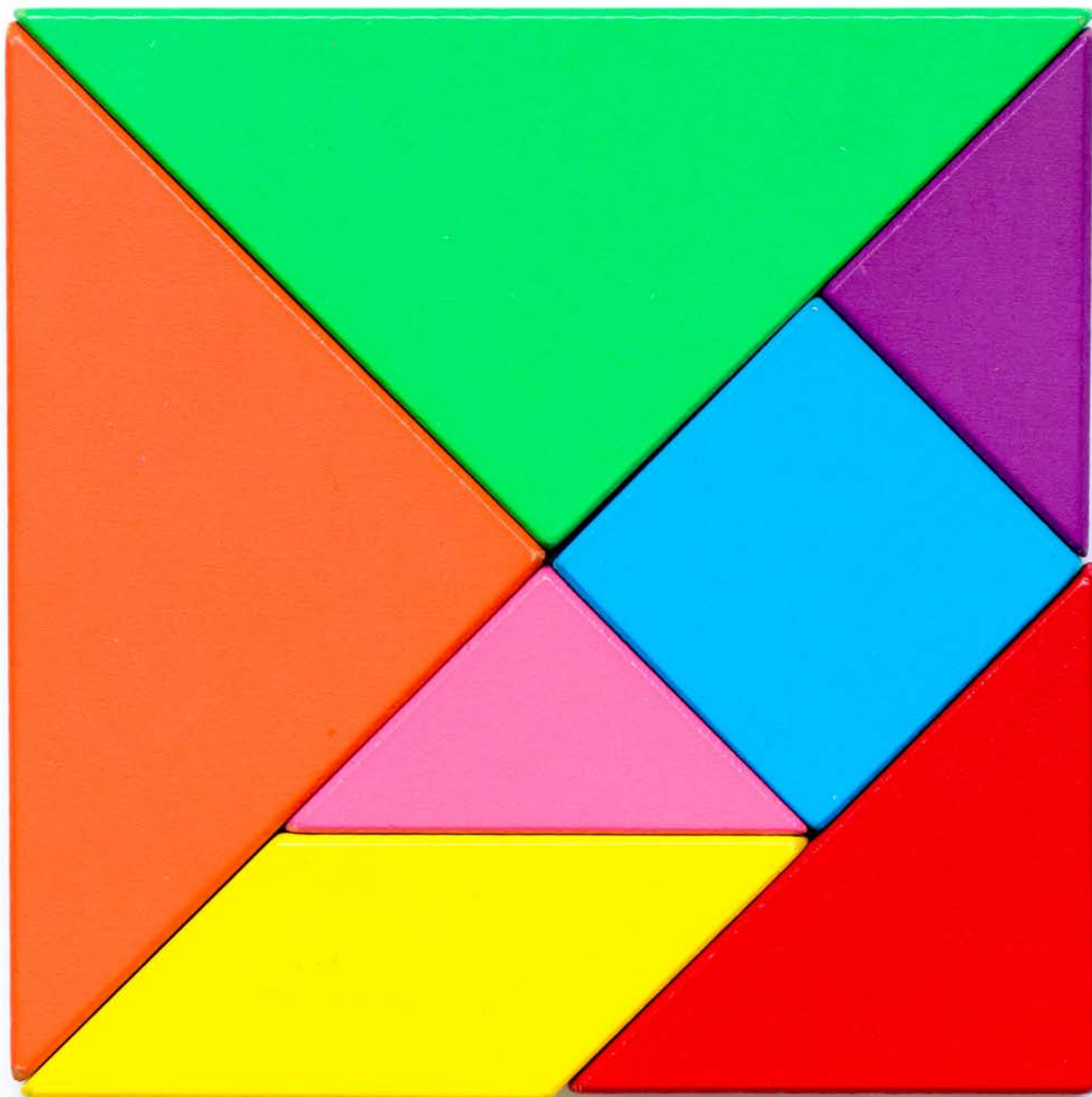
Na página ao lado você irá encontrar o modelo com as peças: imprima a imagem ou desene em uma folha a parte, recorte as peças e divirta-se! Quantas figuras você consegue formar? Combine as peças entre si e veja qual seu record.

REPRODUÇÃO: CANVA PRO



Eu formei _____ figuras com o tangram!



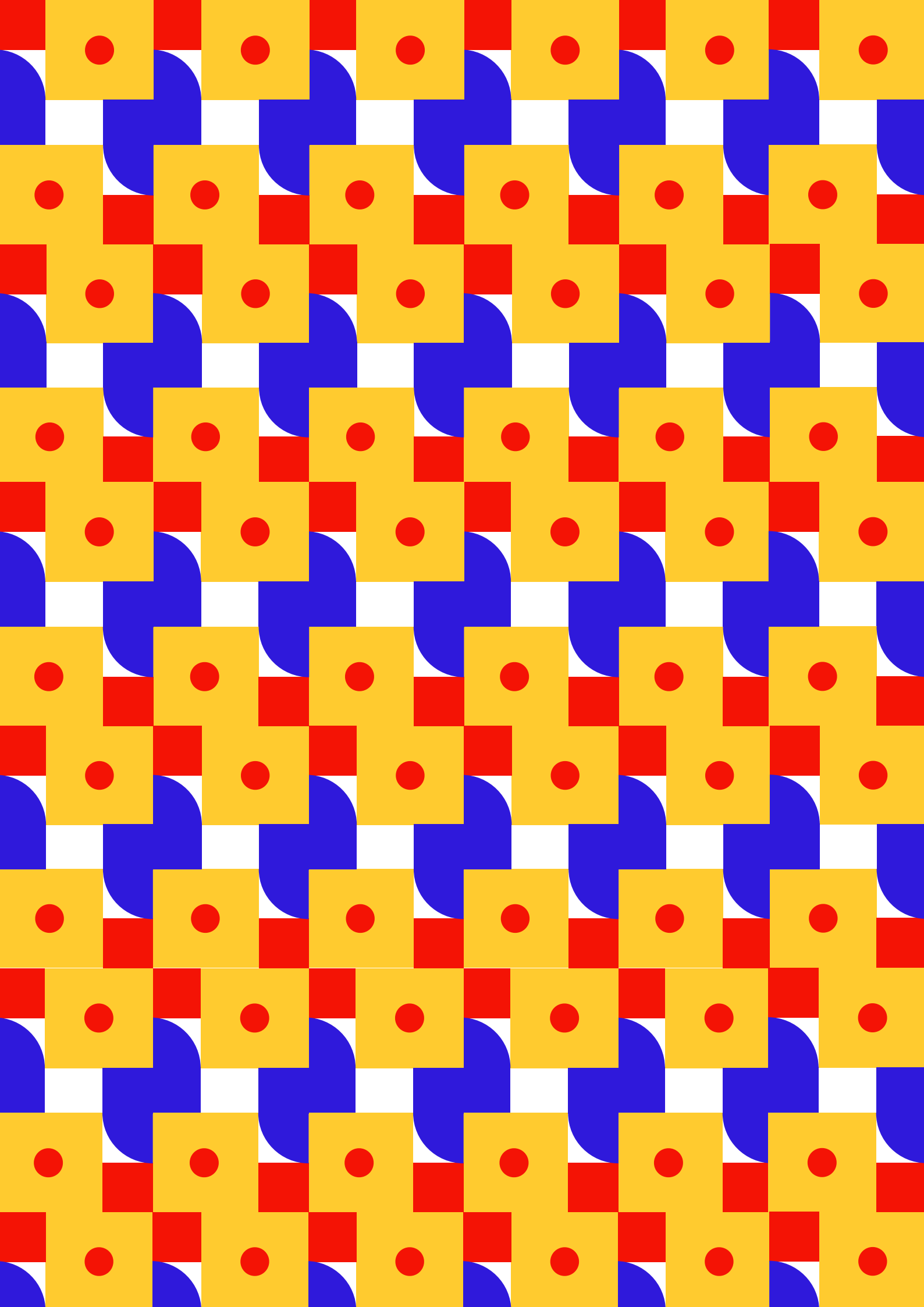


Recorte e monte quantas figuras conseguir!

Para você se inspirar assista ao vídeo clicando no ícone abaixo:



Nesse vídeo você verá como formar diversos animais usando as peças do Tangram. Assista e se inspire!

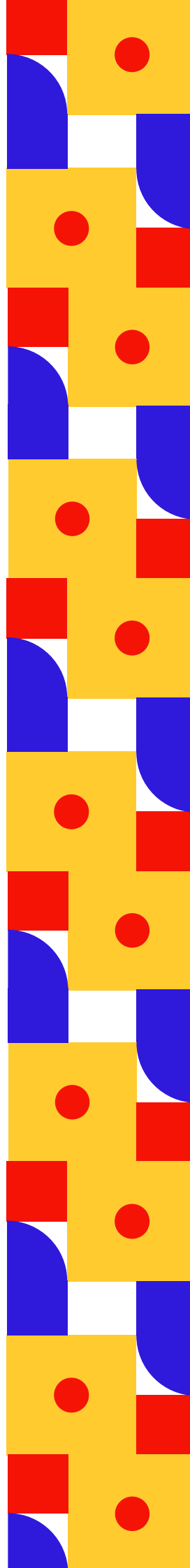


cor

substantivo feminino

1. configuração física característica dos seres e das coisas, como decorrência da estruturação das suas partes; formato, feitio.

A cor é um elemento fundamental na linguagem visual: influencia o nosso comportamento, transmite mensagens e sensações. A cor que percebemos não é material, mas é uma sensação provocada pela luz sobre os nossos olhos, por isso é chamada de cor luz. Já a cor pigmento é aquela cor que podemos extrair da natureza, é a cor das tintas, reconhecida nas cores primárias (amarelo, azul e vermelho). No nosso cotidiano, a cor está bastante presente e é compartilhada pela maioria das pessoas dentro da própria cultura, transmite informações e recebe significados simbólicos. Está estreitamente relacionada com as emoções, portanto tem a vantagem de “expressar e intensificar a informação visual” (DONDIS, 2007, p. 69).



[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



Artista: Adiel Belo

Dimensão: 56,5 x 81cm

Técnica: Tinta Óleo sobre tela

Ano: 1998

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA



Artista: Fransoufer

Dimensão: 96,5 x 117cm

Técnica: Tapeçaria sobre tela

Ano: 2001

[ENTRE]

VISUALIDADES

Percepções a partir dos elementos da linguagem visual

ACERVO SESC MA

REPRODUÇÃO: ACERVO SESC MA

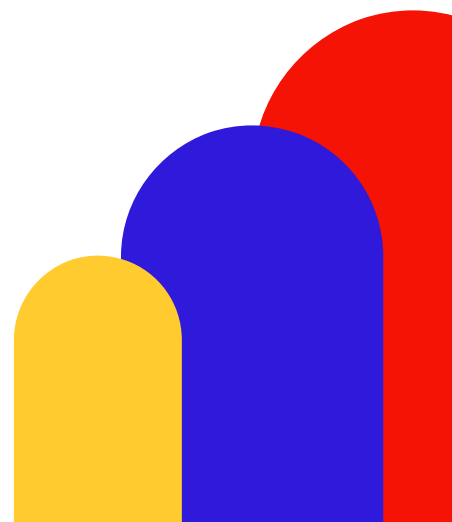


Artista: Geetesh

Dimensões: 100 x 88cm

Técnica: Acrílico sobre tela

Ano: 2000





Quais cores mais se destacam em cada obra?

As cores das obras representam algo para você?

O que acontece quando duas cores se encontram?

A cor muda em diferentes composições?

O que marca o limite de uma cor?

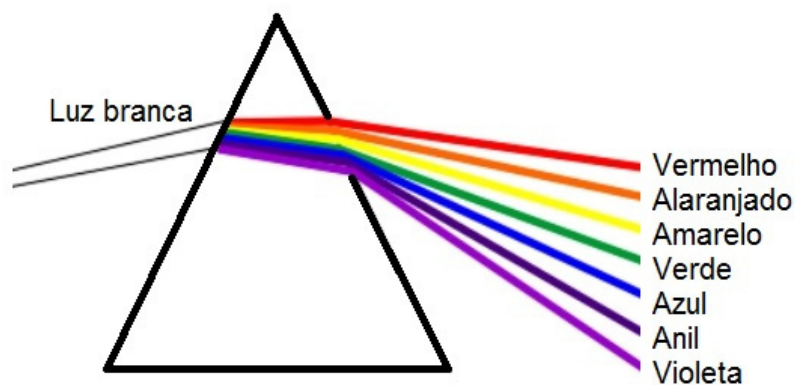
Como se originam as cores?

Como elas são compostas?

Cores por toda parte

Desde a pré-história os seres humanos usaram elementos naturais como sementes e elementos orgânicos para produzir pigmentos e colorir suas casas, objetos e até o próprio corpo. Vários estudos foram feitos ao longo do tempo, uma das mais antigas teorias sobre as cores é do famoso filósofo grego Aristóteles. Ele achava que as cores eram uma propriedade dos objetos, ou seja, assim como eles tinham peso, tamanho, material e textura, eles também tinham cor. Mas não é bem assim.

Um tempo depois, o artista Leonardo Da Vinci também pesquisou sobre as cores e ele descobriu que a cor, na verdade, é uma propriedade da luz e não do objeto. Mas foi o cientista Isaac Newton que pesquisou a influência da luz do sol na formação das cores. Em seus experimentos ele estudou um fenômeno chamado dispersão da luz. Mas como funciona esse experimento?



EXPERIMENTO DE DECOMPOSIÇÃO DA LUZ BRANCA USANDO PRISMA.

REPRODUÇÃO DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.VESTIBULAR.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2015/05/5-PRISMA.JPG](https://www.vestibular.com.br/wp-content/uploads/2015/05/5-PRISMA.JPG)>

A dispersão é um fenômeno óptico em que a luz é separada em suas diferentes cores quando refratada através de algum meio transparente. Newton utilizou um prisma e percebeu que a luz branca se dividia em 7 cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Portanto, a cor que percebemos não é material, mas é uma sensação provocada pela luz sobre os nossos olhos, por isso é chamada de **cor luz**. Ela pode ser encontrada nas televisões, smartphones, computadores e até no arco-íris. A cor luz ou **cor primária aditiva** possui como cores primárias o vermelho, o verde e o azul.



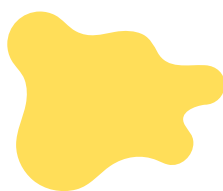
As tintas e a pintura

Agora que vimos a cor luz você deve estar se perguntando, mas e as cores das tintas? Como são chamadas? Como são produzidas? A cor das tintas é chamada de **cor pigmento**. Essas cores podem ser extraídas da natureza e possuem diversas classificações. Vamos conhecê-las?

A **cor primária** pode ser definida como uma cor pura que não pode ser reproduzida por uma mistura de outras cores. É composta pelas cores azul, amarelo e vermelho.



AZUL



AMARELO



VERMELHO

A **cor primária** é dividida em duas subcategorias: a **cor primária aditiva**, ou cor luz, como já vimos, composta pelas cores azul, vermelho e verde e a **cor primária subtrativa** que tem como cores o amarelo, o ciano e o magenta. Podemos ver as cores subtrativas nos impressos como cartazes, livros e placas.



AZUL



VERDE



VERMELHO



AMARELO



CIANO



MAGENTA

COR PRIMÁRIA ADITIVA

COR PRIMÁRIA SUBTRATIVA

É a partir das três cores primárias que surgem as cores secundárias, complementares e terciárias. As **cores secundárias** são as cores que se formam a partir da mistura de duas cores primárias. Já as **cores terciárias** são formadas a partir da mistura entre as cores primárias e as cores secundárias. E por fim, as **cores complementares** são as que se contrastam, pois elas não apresentam vestígios de pigmentos em comum entre elas. Para encontrar a cor complementar basta você procurar no círculo cromático a cor que está no lado oposto dele.

Vamos praticar!

Agora que você já conhece o elemento cor e suas propriedades, que tal fazer um exercício sobre a combinação entre elas e seus efeitos? Vamos usar a técnica da monotipia, mas faremos algumas alterações quanto aos seus materiais tradicionais.

A **monotipia** é uma técnica de impressão muito simples. Com esta técnica consegue-se a reprodução de um desenho ou mancha de cor em uma prova única, daí o nome "monotipia". Ela provoca efeitos imprevisíveis e estimula a criatividade. Vamos começar?



REPRODUÇÃO: CANVA PRO

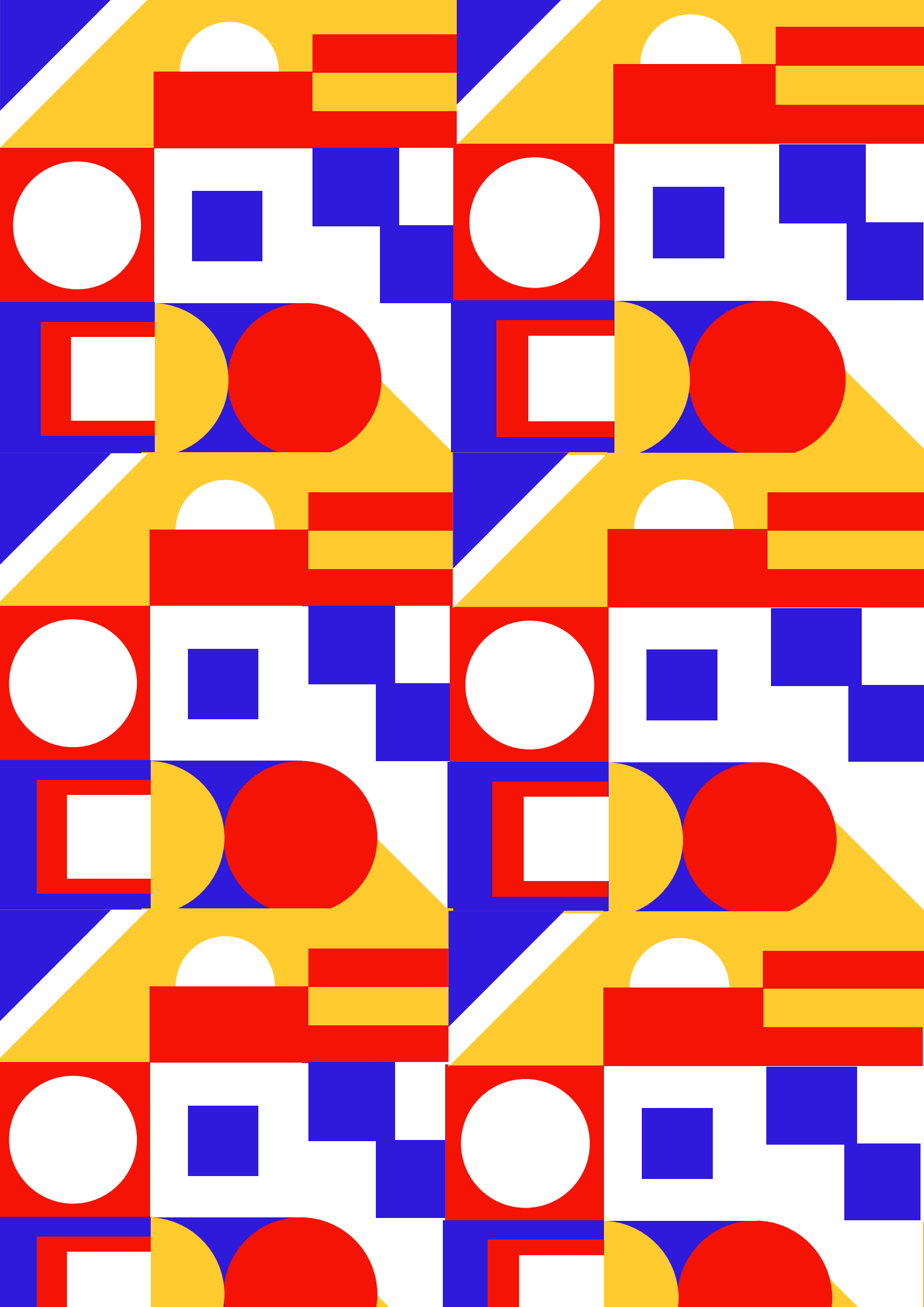
Tradicionalmente os materiais para criação de uma monotipia são: tinta guache, papel sulfite, pincéis e uma superfície lisa ou impermeável como uma placa de vidro, bandejas de isopor (daquelas que vem queijo e presunto) ou acetato (aquele material onde é impresso os exames de raio x). Mas nessa atividade faremos diferente. **Os materiais são: sacola de plástico, hidrocor ou marcadores de textos de cores variadas, papel sulfite e um pouco de água.**

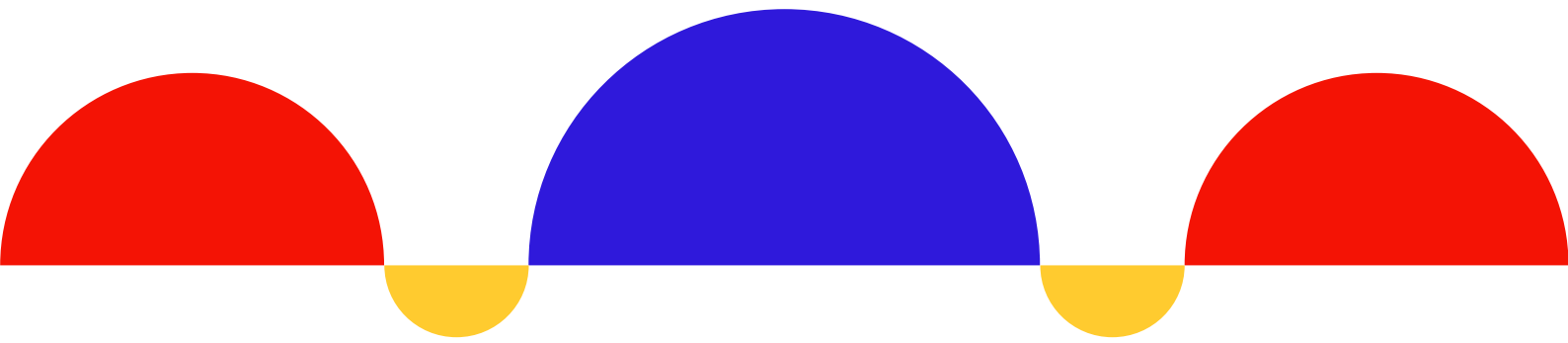
Agora que você já separou o material pinte formas abstratas com diferentes cores usando a sacola. Pegue um borrifador e borrife um pouco de água na superfície da sacola. E por fim, coloque o papel sulfite sobre a sacola, pressione cuidadosamente e retire. Você vai se surpreender com o resultado.

Olhe atentamente para sua impressão e pense: que sensação essas cores lhe trazem? Quais formas foram criadas a partir da junção dessas cores? Sua impressão lembra algo figurativo? Experimente fazer inserções em desenho sobre a sua gravura. **Solte a imaginação!**

Clique no ícone ao lado e assista um pequeno vídeo sobre o processo de criação dessa atividade.

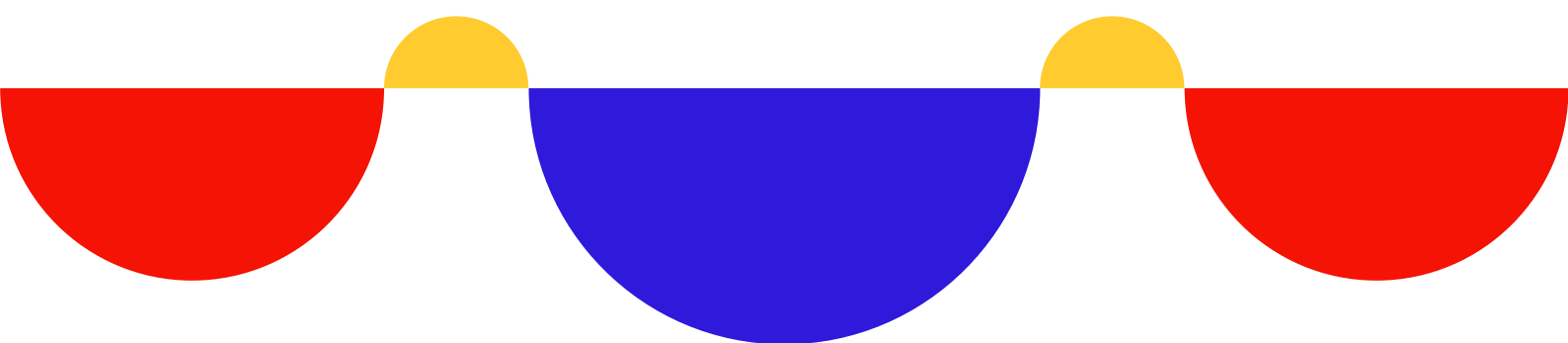






Ao folhear esse caderno educativo você encontrou uma série de provocações sobre três elementos da linguagem visual: movimento, forma e cor. Juntos eles constroem as obras de arte apresentadas na exposição [Entre] Visualidades e todas as imagens que vemos no mundo.

Quais caminhos o seu olhar percorreu para chegar até aqui?





Composição

A linguagem visual, assim como a linguagem verbal e escrita, faz parte do nosso cotidiano e é uma das formas de comunicação e expressão. Ela transmite ideias e sensações através da organização espacial de símbolos reconhecíveis dentro da cultura, e sua mensagem é compreendida pela percepção visual. O meio de se expressar por essa linguagem é através da criação de composições visuais.

A composição é a organização dos elementos visuais presentes na obra. Nas artes visuais, a palavra composição se refere ao modo como esses elementos constituintes da obra – como ponto, linha, cor, forma, movimento, textura, entre outros – são posicionados e relacionados de maneira a produzir potência artística, expressiva, poética e estética.

A criação de uma obra de arte requer o domínio técnico dessa linguagem visual e é isso que possibilita o/a artista articular e/ou organizar os elementos visuais para a composição de uma obra.

Fazer uma boa composição significa selecionar com cuidado os elementos da linguagem visual que integrarão a obra e dispô-los de maneira harmoniosa. Para tanto, alguns dos princípios para ordenar esses elementos, dentro de uma composição, referem-se ao equilíbrio e instabilidade na representação de imagens figurativas e abstrações. É com esse conjunto de elementos e conceitos que o artista trabalha para construção de sua obra e para se expressar visualmente.

Nesta perspectiva, o fundamento da composição artística encontra-se na visão do criador e na sensibilidade com que organiza a representação dos objetos reais. Os resultados das decisões compositivas determinam o objetivo e o significado de uma imagem e/ou obra de arte.

E agora, o que você vê? Que tal olhar novamente para cada uma das obras aqui apresentadas?



Clique no ícone ao lado e assista ao vídeo mediação da exposição [Entre] Visualidades!



Pintando com tesouras

Nesse material você conheceu três elementos da linguagem visual - movimento, forma e cor - e como esses elementos formam e influenciam a composição visual de uma imagem. Agora nós propomos um desafio a você.

Você conhece os cut-outs? Também conhecido como ato de “pintar com tesouras”, foi uma técnica criada pelo artista francês Henri Matisse no final da sua carreira. Ela consiste em uma nova linguagem visual elaborada com base em recortes de papel pintados em cores e tons diferentes e agrupados em uma composição através da colagem. A simplicidade da proposta lembra um processo quase infantil de sobreposição de recortes, mas essa proposta pode ser explorada como importante ferramenta na criação de composições visuais criativas. **Vamos experimentar?**

Você só precisa de: uma tesoura, papéis coloridos (ou você mesmo pode colorir o papel e depois recortar) e cola branca. Recorte diversos papéis coloridos em diferentes formatos e tamanhos. Após isso, basta tentar agrupar esses pedaços utilizando seus aprendizados sobre os três elementos apresentados e a sua importância para a composição visual.

Clique no ícone ao lado, assista o artista criando suas obras a partir dessa técnica e inspire-se!



REPRODUÇÃO: PINTEREST



Ao clicar na imagem você será redimensionado(a) para o site o qual elas estão disponíveis.

Exemplos para você se inspirar!

Referências

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991, pp. 51-83.

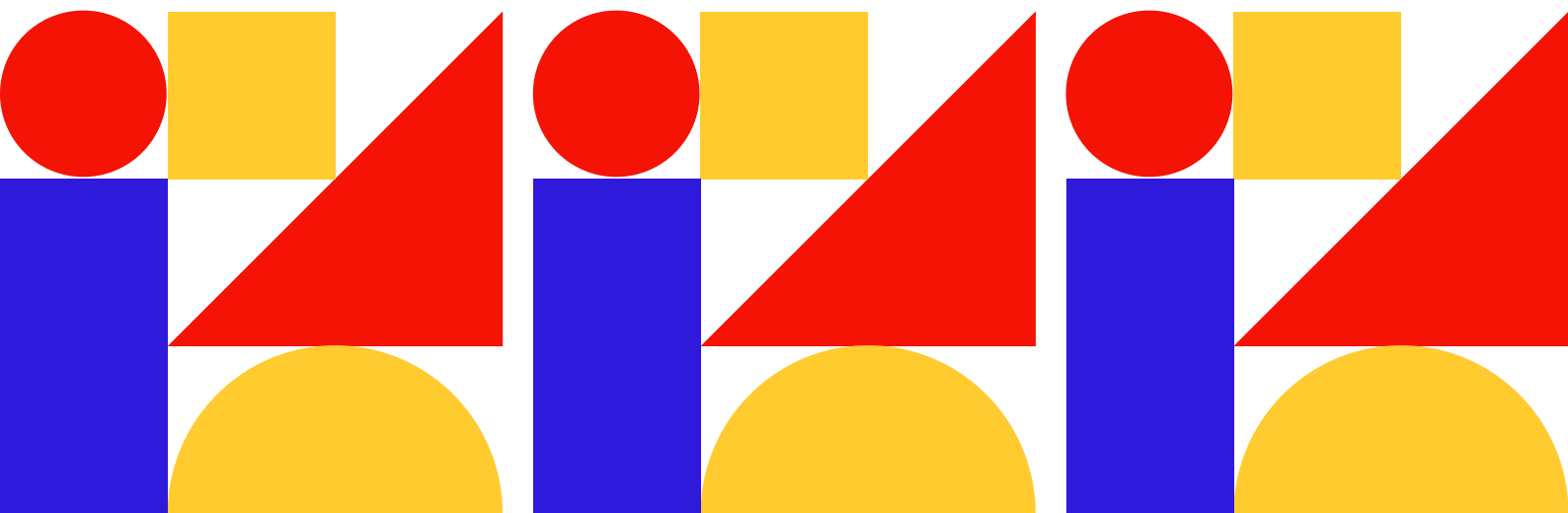
MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

GARCIA, Luciara Bruno; GONÇALVES, Luana Vieira; JUNIOR, Reginaldo De Franceschi. **Composição Visual**. Paraná: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

HOFFMAN, Rafael. **Fundamentos da linguagem visual**: Aula 3 - Direção, movimento e ritmo. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12228516-Aula-3-direcao-movimento-e-ritmo-professor-rafael-hoffmann.html>> Acesso em: 24/05/2021

PIEKAS, Mari Ines. Elementos da linguagem visual no contexto da invisualidade. IN: **Anais do 24º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP**. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/mari_ines_piekas.pdf> Acesso em: 24/05/2021

----- . **Artes Visuais e suas linguagens**: elementos visuais. TV Escola, Percursos Educricativos. Disponível em: <<http://hotsite.tvescola.org.br/percursos/artes/artes-visuais-e-suas-linguagens/estudo-dos-elementos-visuais/>> Acesso em: 24/05/2021



**SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
DEPARTAMENTO REGIONAL NO MARANHÃO**

PRESIDENTE

José Arteiro da Silva

DIRETORA REGIONAL

Rutineia Amaral Monteiro

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Darlise Ramos Serra de Carvalho

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO

José Ribamar Oliveira Cunha

DIRETORA DE PROGRAMAS SOCIAIS

Maria Regina Silva Soeiro

GERENTE DA UNIDADE SESC DEODORO

Valdinete Silva Miranda Reis

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Viviane Rodrigues Franco Maia

COORDENADORA DE CULTURA

Isoneth Lopes Almeida

CHEFE DO NÚCLEO DE CULTURA - SESC DEODORO

Maria Betânia Pinheiro Lopes

TÉCNICA DE CULTURA - ARTES VISUAIS

Paula Francinete Barros Bezerra

PRODUÇÃO

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Betânia Pinheiro

CURADORIA EDUCATIVA

Paula Barros

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Paula Barros

Sara Reis

Edi Bruzaca

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

Sara Reis

Edi Bruzaca

www.sescma.com.br



Sesc Ma



Sesc Maranhão



@sesc_ma



